

Região Metropolitana demora e entidades criticam

O coordenador da Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes), Paulo Mattedi, teme que a falta de vontade política dos prefeitos dos municípios da Grande Vitória para criar a Região Metropolitana transforme a área, com mais de 40% da população do Espírito Santo, num "grande favelão" em futuro próximo. "Os prefeitos dos cinco municípios da Grande Vitória administram como se houvesse um muro entre seus municípios", acentuou ele.

O coordenador do Conselho Popular de Vitória, Ítalo Batan Régis, e o vice-presidente da Federação das Associações de Moradores de Cariacica, Robson Palaoro, concordam que alguns políticos têm "boicotado" o tema, com receio de perder autonomia e outros recursos. O único prefeito excluído deste grupo pelo líder comunitário da Capital foi Paulo Hartung. "Ele (Hartung) quer discutir a questão, mas não vem encontrando ressonância entre seus colegas", disse Batan.

A iniciativa do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) de iniciar o planejamento dos problemas comuns aos cinco municípios da Grande Vitória informalmente, sem a criação da figura jurídica da Região Metropolitana, agradou a Robson Palaoro. Ele avalia que a questão dos meninos de rua do centro de Vitória é um problema também de responsabilidade das prefeituras de Cariacica, Serra e Vila Velha, porque a maior parte dessas crianças reside nesses locais. "Poderiam ser feitos convênios,

consórcios, pactos entre os prefeitos nesta direção", sugeriu.

Batan entende que o IJSN pode fazer os prefeitos "saírem da toca", respaldado num trabalho técnico em que a sociedade organizada esteja envolvida. O dirigente de Cariacica, o bairro mais populoso do Estado, admitiu que o movimento popular carece também de mobilização para pressionar os prefeitos, ao mesmo tempo que muitos cidadãos sequer foram incorporados a este debate por falta de informação.

O coordenador da Famopes vê a região metropolitana como um tema para os políticos fazerem "demagogia". "Falta maior compromisso e visão social dos problemas comuns aos cinco municípios. Os prefeitos hoje não têm a visão dos benefícios que este instrumento vai propiciar e nem capacidade técnica para discutir o assunto". Mattedi avalia que a ausência de planejamento metropolitano poderá fazer com que verbas obtidas no exterior sejam desperdiçadas, como a destinada à despoluição da Baía de Vitória.

"É preciso conter a causa do assoreamento da baía e este é um trabalho que envolve todos os municípios. O sistema Transcol foi projetado para uma região com o Índice de Passageiro por Quilômetro de 3,5, e hoje ele é de apenas 1,5. Sem o planejamento coletivo, a população leva ferro e paga o ônus. As passagens de ônibus são caríssimas e as linhas superpostas". A Famopes aguarda ser chamada pela direção do IJSN para discutir a questão.



Foto de Nestor Müller

Caso a PMV não libere logo o cronograma de obras, a garantia e a instalação dos equipamentos do planetário podem custar caro ao município